

## APOIO AO DISCENTE EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO: RELATO DE CASO SOBRE UM PROGRAMA DE MONITORIA VIRTUAL.

Barbara Martins Vieira<sup>1</sup>  
Cyntia Rosa de Melo Ribeiro Borges<sup>2</sup>  
Flávia Melo<sup>3</sup>  
Hugo de Andrade Silvestre<sup>4</sup>  
Mary Hellen da Costa Monteiro<sup>5</sup>  
Rubia de Pina Luchetti<sup>6</sup>

### RESUMO

O acentuado crescimento tecnológico e o alto consumo de smartphones (telefones com acesso a redes sociais e Internet) popularizam seu uso, em um público cada vez mais jovem. Para uma geração que nasceu submersa na tecnologia, fazer o uso dos recursos disponíveis pode ser produtivo e eficiente no ambiente educacional. A ideia é unir tecnologia e educação nos mais variados conteúdos educacionais, fazendo com que os professores tenham uma melhor interação com os seus estudantes. Frente ao novo desafio de educação em saúde em tempos de pandemia pelo Coronavírus, foi desenvolvido um projeto de monitoria remota, que teve início em março de 2021. Este relato de caso objetiva relatar a percepção dos alunos sobre a utilidade desta metodologia para seu aprendizado, diante as dificuldades encontradas com a pandemia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tecnologia; Interação; Ensino remoto; Apoio ao discente.

### INTRODUÇÃO

Frente a pandemia causada pelo coronavírus, a educação em saúde enfrenta um dos maiores desafios da história com a necessidade de adaptação a novas práticas de ensino a distância. Além disso, destaca-se também a preocupação sobre o avanço do vírus, a dificuldade de adoção de medidas simples de cuidado em saúde, principalmente aquelas relacionadas à prevenção e ao combate à doença (PALACIO; TAKENAMI, 2020). Schall e Struchiner (1999) define a educação em saúde como um “campo multifacetado, formado por distintas concepções oriundas tanto da área da saúde quanto da educação...”. A saúde, sobretudo no âmbito da sua promoção, não se faz sem a educação.

A presença da tecnologia da informação e comunicação (TIC) tem sido investida de sentidos múltiplos, que vão da alternativa de ultrapassagem dos limites postos pelas "velhas tecnologias", representadas principalmente por quadro-de-giz e materiais impressos, à resposta para os mais diversos problemas educacionais ou até mesmo para questões socioeconômico-políticas. Para uma geração que já nasceu submersa na tecnologia, fazer o uso dos recursos disponíveis pode ser mais produtivo e eficiente, uma vez que, produzindo mídias, essas poderão ser facilmente compartilhadas

<sup>1</sup> Doutora. Curso de Nutrição do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. barbara.martins@docente.unievangelica.edu.br

<sup>2</sup> Mestra. Curso de Nutrição do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. cyntia.borges @unievangelica.edu.br

<sup>3</sup> Mestra. Curso de Nutrição do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. flaviamelo76@hotmail.com

<sup>4</sup> Mestre. Curso de Nutrição do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. hugo.silvestre@unievangelica.edu.br

<sup>5</sup> Mestra. Curso de Nutrição do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. maryhellencosta@gmail.com

<sup>6</sup> Doutora. Curso de Nutrição do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. rubia.luchetti@unievangelica.edu.br

no meio virtual. Embora o uso inadequado possa prejudicar o rendimento dos estudantes, esses equipamentos, quando utilizados com objetivos específicos e bem definidos, são capazes de promover a interação e auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, é o que aponta Machado (2010) que afirma: “esses dispositivos podem ser incluídos em projetos educacionais”.

Moran (2015) justifica que “conectados multiplicam intensamente o número de possibilidades de pesquisa, de comunicação *online*, aprendizagem, compras, pagamentos e outros serviços”. É função das instituições de ensino, educar e agregar valor ao uso desses aparelhos. Há diversas possibilidades de aliar a tecnologia à educação, mas para isso é necessário que o professor possua o conhecimento e o domínio do meio utilizado, além de criatividade para desenvolver atividades e entretenimentos para os estudantes. A ideia é incorporar as tecnologias digitais, principalmente as móveis, para promover a mobilidade na educação, por meio de aplicativos específicos e recursos disponíveis.

Diante do exposto, realizou-se um projeto de monitoria *online* para a disciplina de Nutrição e Dietética com alunos do 4º e 5º período do curso de Nutrição da Universidade Evangélica de Goiás, que teve como objetivo possibilitar encontros semanais entre discentes e o monitor para esclarecimento de dúvidas e realização de exercícios. Este relato de caso objetiva relatar a percepção dos alunos sobre a utilidade desta metodologia para seu aprendizado, diante as dificuldades encontradas com a pandemia.

### RELATO DE EXPERIÊNCIA

O projeto de monitoria remota teve início em março de 2021, frente ao desafio de ensino remoto durante a pandemia do COVID-19. A disciplina Nutrição e Dietética (80 h) é ministrada no 4º e 5º semestre do curso de graduação em Nutrição da Universidade Evangélica de Goiás. Para iniciar a monitoria, realizou-se um processo seletivo virtual, de maneira síncrona, com uma atividade avaliativa de múltiplas questões englobando conteúdos pré-requisitos para a disciplina, como avaliação nutricional, nutrição humana, biodisponibilidade de nutrientes e composição de alimentos. Para aprovação do monitor, foi estabelecido um ponto de corte de 80% de acertos na atividade avaliativa, que também foi realizada de forma remota.

Após o processo de seleção do monitor, foram definidos dias e horários semanais em que o mesmo estaria disponível para auxiliar os demais estudantes. A carga horária da monitoria foi de duas horas semanais, com flexibilidade para mudanças de dias e horários conforme solicitação dos estudantes.

RELATO ALUNA : “A monitoria do último semestre foi ótima, foi de grande proveito, tirei muitas dúvidas e entendi muitos assuntos que não tinha compreendido tanto na aula, facilitou muito principalmente na produção de alguns trabalhos. Gostaria que tivesse de novo, principalmente da forma *online*, já que moro em outra cidade. Eu e você (refere-se a monitora) até chegamos a falar de alguns assuntos que eram dúvidas de nós duas, mas acabou que não deu tempo de aprofundarmos. Mas me ajudou bastante mesmo!”

RELATO ALUNA MONITORA: “A monitoria *online* em minha visão foi uma forma nova de difundir conhecimentos e aprimorar novas técnicas de aprendizagem. Para mim, em papel de aluna e monitora, as aulas da monitoria foram de grande ajuda, além de que eu pude aprimorar minha fala

e ensinamento, pude estudar assunto a fundo da matéria proposta, pude pesquisar materiais importantes que só a monitoria poderia me proporcionar e pude auxiliar colegas a compreender a matéria com mais facilidade e tranquilidade. Em relação à questão da monitoria ter sido feita de forma *online*, acredito que facilitou muito tanto para mim quanto para os alunos. Além de diminuir os gastos com locomoção até a faculdade, cansaço físico, pude organizar melhor meus horários com a disponibilidade dos alunos, com a facilidade de somente precisar agendar uma aula e falar sobre o assunto proposto. Os encontros foram feitos em um horário fixo, porém, quando os alunos que queriam participar da monitoria não poderiam, marcávamos um horário específico. As matérias estudadas nas aulas foram a pedido dos alunos presentes nas monitorias e a partir do que estávamos estudando em sala de aula. As monitorias duravam cerca de 1 hora e eram realizadas 2 vezes por semana. As únicas semanas que não ocorram às aulas foram nas semanas de prova. Os meios utilizados para a monitoria foram por vídeo chamadas agendadas no zoom, além de vídeo chamadas pelo whatsapp quando estava fora do horário padrão (a noite).”

### **DISCUSSÃO**

A evolução das tecnologias e das redes de comunicação tem provocado mudanças acentuadas na sociedade, impulsionando o nascimento de novos paradigmas, modelos, processos de comunicação educacional e novos cenários de ensino e de aprendizagem. A experiência com o projeto de monitoria remota superou as expectativas de forma positiva. O fato de os alunos já estarem acostumados com plataformas de ensino remotas e celulares com acesso à internet, facilitou o processo de adaptação. Outro ponto a ser destacado de forma positiva é que com esse processo possibilitamos a participação de alunos residentes em cidades próximas, que estariam inviabilizados de participar pelo deslocamento físico.

Entretanto, nem sempre os estudantes de Nutrição sentem-se preparados para atuarem de forma integral neste cenário de pandemia. As principais fragilidades relacionadas aos estudantes são: diferença de acesso às tecnologias de informação e comunicação (TIC), conflito de horários entre trabalho e estudo extra classe, gestão do tempo de estudo e o excesso de atividades e aspectos pessoais que prejudicam o acompanhamento das disciplinas de forma plena. Para contornar o desafio em relação a gestão de tempo de estudo, temos a proposta de oficinas para auxiliar os estudantes a elaborarem seus planejamentos diários e semanais de organização pessoal.

O processo de monitoria remota também foi capaz de desenvolver nos estudantes a autonomia em relação ao seu aprendizado, uma vez que a figura do professor fica menos centralizada e o aluno percebe que o processo depende de sua dedicação e empenho.

### **CONCLUSÃO**

A adaptação pedagógica para monitoria remota da disciplina de Nutrição e Dietética mostrou-se positiva para os objetivos e desenvolvimento de competências com os temas abordados pela avaliação dos acadêmicos. Verificou-se que a flexibilização de tempo, o contato entre os alunos e

a facilidade de realizar a monitoria de forma remota, bem como o desenvolvimento da autonomia dos estudantes foram fatores determinantes na modalidade.

A importância de um acompanhamento extraclasse, como a monitoria, vai muito além do aspecto de ganho pedagógico e acadêmico do discente, principalmente na relação do monitor com o discente e na troca de conhecimento. Essa interação é primordial para a construção do conhecimento específico, mas também, o crescimento pessoal, visando o aprendizado desse discente e posterior utilização desse conhecimento para auxiliar outros docentes.

O conjunto de resultados mostrou a potencialidade da prática de monitoria de maneira remota como ferramenta de ensino e aprendizagem e possibilitou adequações na continuidade do projeto com as demais disciplinas considerando as limitações da modalidade identificadas pelos participantes.

### **REFERÊNCIAS**

MACHADO, J. L. A. Celular na sala de aula: O que fazer? **Planneta Educação**. 2010. Disponível em: <https://acervo.plannetaeducacao.com.br/portal/artigo.asp?artigo=1621>. Acesso em: 11 ago.2021.

MORAN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. **Coleção mídias contemporâneas**. Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens, v. 2, n. 1, p. 15-33, 2015.

PALÁCIO, M. A. V.; TAKENAMI, I. Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI. *Vigilância Sanitária Em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia (Health Surveillance under Debate: Society, Science & Technology) – Visa Em Debate*, 8 (2), 54-63, 2020.

SCHALL, V. T.; STRUCHINER, M. Educação em saúde: novas perspectivas. **Cadernos de Saúde Pública [online]**. 1999, v. 15, suppl 2 [Acessado 15 Setembro 2021], pp. S4-S6. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-311X1999000600001>>. Epub 30 Ago 2006. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X1999000600001>.